

MÚSICA E INCLUSÃO:

ações pedagógicas para o trabalho com um aluno cego no ensino superior

Jonatas Souza e Silva

Faculdade Padre Dourado | GRADUALE

jonatas.ufc@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho apresenta aspectos referentes ao ensino de música para pessoas com deficiência visual, assim como experiências e ferramentas para a inclusão e permanência do aluno cego no ensino superior. O projeto tem como objetivo conhecer as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores do curso de licenciatura em Música da Universidade Federal do Ceará, quanto a inclusão de um aluno cego. A metodologia aplicada será de estudo de caso, e terá como fontes de evidências entrevistas e análise documental. A proposta é conhecer as ações desenvolvidas pelos docentes que lecionaram para o aluno cego em todo o período letivo de 2016, e pretende-se categorizar essas ações a partir de diálogos com outros trabalhos que abordam a temática.

Palavras-chave: Educação Musical Inclusiva. Deficiência Visual. Ensino Superior.

1 INTRODUÇÃO

A inserção de estudantes com algum tipo de deficiência nas universidades ampliam as possibilidades e desafios da prática docente. Atualmente muitos espaços destinados a educação de nível superior, seja de modo público ou privado, estão tendo a experiência de ter entre seus discentes pessoas com algum tipo de deficiência. Há dois eixos fundamentais para a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior: acadêmico (aspectos arquitetônicos, pedagógicos e tecnológicos) e político (quanto à criação de políticas de acessibilidade e inclusão) (MACIEL, 2014, p. 20).

Dentro do campo da Educação Musical isso também deve ser discutido tendo em vista o aumento da procura de estudantes com alguma deficiência por cursos de Música em todo o país. Atualmente no estado do Ceará temos dois alunos cegos cursando graduação em Música, ambos em universidades públicas. A Universidade Federal do Ceará (UFC) é um desses espaços, tendo pela primeira vez um estudante cego no curso.

63

A partir de uma revisão de literatura inicial, percebemos que o campo da Educação Musical Inclusiva ainda é pouco explorado em nosso Estado, mas a partir de outras pesquisas, tais como: Louro (2006), Tudissaki (2015), Bezerra (2014), Soares (2011), Melo (2011) e Maciel (2014), poderemos dialogar e conhecer um pouco mais sobre a área de estudo.

Dentro dessas reflexões e através da minha atuação como professor de Música para alunos cegos, surgiu o seguinte questionamento: Quais as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores do curso de Música (Licenciatura) da UFC para inclusão do aluno cego?

Nessa perspectiva, busca-se conhecer as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores do curso de música da Universidade Federal do Ceará a partir da inclusão de um aluno cego durante as disciplinas cursadas pelo estudante durante o ano de 2016.

Pesquisar, a partir do ponto de vista docente, quanto ao ensino de Música para um aluno cego incluído em turma regular da graduação em Música no Estado do Ceará, tornar-se relevante e fundamental para a formação e atuação dos professores de música no Brasil. Além disso, amplia as possibilidades de trabalho

com esse público dentro do ensino superior contribuindo tanto para a comunidade acadêmica quanto para a formação do educador musical.

2 OBJETIVO GERAL

Conhecer as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores durante o ano letivo de 2016, quanto à inclusão de um aluno cego no curso de licenciatura em Música da UFC (Campus Fortaleza).

2.1 Objetivos específicos

- a) Analisar o ementário das disciplinas cursadas pelo aluno cego;
- b) Caracterizar a formação dos professores de Música que lecionaram as disciplinas cursadas pelo estudante cego;
- c) Identificar as estratégias pedagógicas a partir do relato dos professores.

64

3 A ACESSIBILIDADE DENTRO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ E NO CURSO DE MÚSICA

As ações direcionadas à acessibilidade na UFC vem sendo desenvolvidas de forma pontual desde agosto de 2003, mas somente a partir de 2010 a universidade criou institucionalmente a **Secretaria de Acessibilidade UFC Inclui**.

A UFC Inclui é o setor da Universidade responsável pela elaboração de ações inclusivas no espaço acadêmico. Os eixos de atuação da Secretaria são: Atitudinal; Arquitetônico; Tecnológica e Pedagógica¹. A Secretaria de Acessibilidade UFC Inclui objetiva agregar as pessoas cegas, surdas, cadeirantes e com outras limitações de mobilidade no cotidiano da universidade.

Minha aproximação com esse campo de pesquisa aconteceu em 2009 (ano que ingressei na graduação – UFC). Nesse mesmo ano foi lançado no Brasil o

¹ Mais informações sobre a UFC Inclui podem ser acessadas através do site: <<http://www.acessibilidade.ufc.br/>>. Acesso em: 10 de julho de 2016.

software Musibaille². Esse foi o primeiro programa brasileiro com o objetivo de edição/criação de músicas em Braille. Particpei do curso de lançamento do software na região Nordeste, já como aluno da UFC, e ao retornar à universidade, colaborei com a criação do Núcleo de Musicografia Braille da instituição.

No núcleo atuei como bolsista durante todo o período de graduação. O principal objetivo do grupo era transcrever o material didático utilizado pelos professores do curso (inicialmente os livros da disciplina Percepção e Solfejo, e flauta doce) para o Braille. A justificativa para o trabalho era a necessidade da preparação do material para um futuro suporte técnico ao aluno deficiente visual, assim como os aspectos relativos à inclusão no ambiente acadêmico, permanência e integração desse aluno.

Essas informações sobre o espaço da pesquisa são grande relevância para a viabilidade do presente trabalho, identificando que a Universidade, assim como o curso de Música, já possui uma preocupação quanto à inserção e permanência de alunos com deficiência.

Analisando o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Música da UFC observamos que o documento possui uma parte destinada a apresentar as metodologias de ensino e aprendizagem. Além disso, dentre as propostas, a acessibilidade é tratada com ênfase, citando a criação do Núcleo de Musicografia Braille e afirmando que as ações buscam a autonomia do estudante com deficiência (UFC, 2015, p 23).

A partir desse contexto, parto do pressuposto que o curso de Música possui ações desenvolvidas para a inserção de um aluno cego e que o diálogo com outros trabalhos facilitarão a interpretação dos resultados que serão obtidos pela pesquisa.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA / REFERENCIAL TEÓRICO

Diferentemente de algumas pesquisas que abordam reflexões sobre a legislação brasileira ou tratados internacionais no tocante aos direitos da pessoa com deficiência à educação, criarei, nesse estudo, diálogos com autores que de

² Informações sobre o Projeto Musibaille podem ser acessadas através do site: <<http://www.intervox.nce.ufrj.br/musibaille/>>. Acesso em: 10 de julho de 2016.

alguma maneira, discorrem sobre a perspectiva do ensino de Música para pessoas com deficiência visual no ensino superior.

Existem diversas possibilidades de adaptações em prol do fazer musical de pessoa com deficiência. Por estar mais coerente com a proposta dessa pesquisa, destaco as adaptações pedagógicas (LOURO, 2006, p. 69).

Dentre as possibilidades de adaptações pedagógicas a autora apresenta cinco possibilidades:

- a) Adaptações de acesso ao currículo;
- b) Adaptações de objetivos e de conteúdo;
- c) Adaptações do método de ensino e do material;
- d) Arranjos musicais;
- e) Adaptação "técnico-musical".

As cinco possibilidades apresentadas pela autora serão as categorias de análise das estratégias apontadas pelos professores que serão entrevistados no presente estudo.

Além dessas categorias, Tudissaki (2015, p. 59) afirma que para o processo de ensino ser eficaz é necessário a realização de adaptações biológicas, e/ou de materiais pedagógicos. E para além das adaptações citadas a autora apresenta a Musicografia Braille enquanto importante ferramenta pedagógica.

Melo (2011, p. 94) ao falar sobre a atuação dos docentes junto ao estudante cego na Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN) dedica um tópico para apresentar aspectos referentes à acessibilidade curricular, onde divide em adaptações curriculares nas ações pedagógicas, e apoio pedagógico ou acadêmico.

As adaptações curriculares nas ações pedagógicas são importantes para este estudo, pois tem como principal agente da ação o professor que é o sujeito principal da presente pesquisa.

Para ter os resultados obtidos, Melo (2011) entrevistou dois professores que lecionam para o aluno cego, dois alunos da mesma turma e o estudante cego. A partir da análise das falas dos participantes da pesquisa o mesmo propõe a revisão de alguns pontos como: maior diálogo entre os professores [...], rever as adaptações pedagógicas [...], formação continuada para os professores.

A partir dessa pesquisa, a experiência adquirida pela EMUFRN é importante para reconhecer as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores do curso de música da UFC. Para isso, busco leituras que trabalham sobre a inclusão de pessoas com deficiência na Universidade. Uma importante reflexão que deve ser levantada está na atuação do professor quanto ao ensino e permanência do aluno cego no curso de licenciatura em Música (BEZERRA, 2014, p. 4).

A cada ano a quantidade de alunos ingressantes com deficiência visual nas escolas tem crescido, para tanto é necessário que as instituições de ensino estejam preparadas para suprir as necessidades educacionais, oferecendo uma estrutura comunicacional, metodológica e instrumental acessível a estes alunos, assim, com a finalidade que os mesmos tenham condições plenas de acompanhamento dos conteúdos musicais. Assim, fica nítido que para uma inclusão de fato do aluno com deficiência visual no ensino superior, o desenvolvimento de reflexões e práticas a respeito da Educação Especial/Inclusiva na formação dos professores se faz necessário (BEZERRA, 2014, p. 4).

O autor entrevista o discente cego, e conclui o trabalho apontando que a inserção do mesmo no ensino superior é apenas a inicialização de um grande processo, que as instituições precisam se adequar, e os professores devem estar preparados para o ensino de alunos com necessidades educacionais especiais.

Aproximando-se do campo da presente pesquisa, a inclusão de alunos com deficiência visual na UFC, necessita de recursos didáticos específicos para as pessoas cegas, que podem ser classificados em recursos táteis e sonoros, como exemplo temos: sistema braille, máquina para escrita braille, sorobã, sistema Dosvox (SOARES, 2011, p. 28).

A identificação destes recursos e de alguns procedimentos para alunos com deficiência visual, abrem-se um universo possibilidades para a análise e discussão acerca dos recursos pedagógicos que podem envolver estratégias de aprendizagem, recursos e ambiente acadêmico ou escolar, especificamente, para os alunos com deficiência visual no ensino superior (SOARES, 2011, p. 34).

A partir das leituras citadas, poderemos classificar os resultados que serão obtidos na pesquisa com maior domínio sobre o tema. A seguir, será exposto o embasamento teórico da proposta metodológica e os procedimentos de coleta dos dados da pesquisa.

5 METODOLOGIA

O projeto utiliza como princípio metodológico os conceitos da abordagem qualitativa, por buscar compreender os fenômenos, possuir um caráter interpretativo, e por entender a subjetividade como aspecto importante para a produção de conhecimento científico (PENNA, 2015).

A proposta metodológica parte de uma reflexão pessoal do pesquisador, com princípios de autonomia, criatividade e rigor, entendendo a pesquisa em si como um ato político/social (SEVERINO, 2007).

Os participantes da pesquisa serão professores do curso de música licenciatura da Universidade Federal do Ceará, que lecionaram disciplinas durante o ano de 2016 para um discente cego.

O trabalho utilizará como estratégia metodológica o estudo de caso, por aproximar-se da particularidade do fenômeno social, em sua forma natural e atual.

A primeira etapa da pesquisa será identificar os sujeitos e as disciplinas que lecionam. A segunda etapa será a coleta de dados, que a partir da proposta de Yin (2010), se utilizará de três princípios:

- a) Diversas fontes de evidências;
- b) Um banco de dados;
- c) Um encadeamento das evidências.

Para se chegar aos objetivos da pesquisa, o trabalho se utilizará de duas fontes de evidências para a coleta dos dados: entrevista e documentos.

Pretende-se entrevistar os sujeitos, a partir de entrevistas semiestruturadas, apresentadas da seguinte forma:

- a) Qual a sua área de atuação e qual a disciplina que leciona no curso de graduação em música para um aluno cego?
- b) Durante sua formação musical/docente você teve algum direcionamento para lecionar música a uma pessoa com deficiência?
- c) Houve mudança no seu planejamento de aula a partir da inserção de um aluno cego? Se sim, o que mudou? Se não, porque não mudou?
- d) Descreva as práticas pedagógicas que você aplicou em sala de aula para inserir o aluno deficiente visual na atividade.

Além da entrevista, será analisado o Projeto Político Pedagógico do curso de Música, documento que norteia as ações pedagógicas desenvolvidas pelos sujeitos,

assim como o ementário das disciplinas que se enquadram no perfil estabelecido pela pesquisa.

A terceira etapa da pesquisa será a criação de um banco de dados formal sobre as fontes de evidências.

A quarta e última etapa da pesquisa será o encadeamento das evidências, onde buscarei estabelecer um diálogo dos resultados obtidos pelas fontes de evidências com o referencial teórico.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Edibergon Varela. **A inclusão do aluno com deficiência visual no ensino superior: reflexões sobre a prática do professor de música.** In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, XXIV, 2014, São Paulo. Disponível em: <http://goo.gl/S12IVr>. Acesso em: 01 jun. 2016.

LOURO, V. S. **Educação musical e deficiência:** propostas pedagógicas. São José dos Campos: Estúdio dois, 2006.

MACIEL, Antônia Kátia Soares. **Atitudes sociais da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Ceará em relação à inclusão de alunos com deficiência.** 2014. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, 2014.

MELO, Issac Samir Cortez de. **Um estudante cego no curso de licenciatura em música da UFRN:** questões de acessibilidade curricular e física. 2011. Dissertação (Mestrado). Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011.

PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música.** Porto Alegre: Sulina, 2015.

70

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Ana Cristina Silva. **A inclusão de alunos com deficiência visual na Universidade Federal do Ceará:** ingresso e permanência na ótica dos alunos, docentes e administradores. 2011. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, 2011.

TUDISSAKI, Shirlei Escobar. **Ensino de música para pessoas com deficiência visual.** São Paulo: Cultura acadêmica, 2015. UFC, **Projeto Político Pedagógico do Curso de Música**, Fortaleza, 2015.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.